



**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EDNA GOMES SARAIVA  
ROSIANE LIMA DE CASTRO**

**AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FORTALEZA-CE**

**2018**

**EDNA GOMES SARAIVA**  
**ROSIANE LIMA DE CASTRO**

**AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Me. Bárbara Pimenta de Oliveira

**FORTALEZA**

**2018**

S243r Saraiva, Edna Gomes.

As relações de afetividade na educação infantil. / Edna Gomes Saraiva; Rosiane Lima de Castro. -- Fortaleza: FATE, 2018.

18 f.

Orientador: Bárbara Pimenta de Oliveira.

Artigo (Pedagogia) – FATE, 2017.

1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3. Ensino. I. Castro, Rosiane Lima de. II. Título.

CDD 372.2

# AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## THE RELATIONSHIPS OF AFFECTIVE IN CHILD EDUCATION

Edna Gomes Saraiva<sup>1</sup>  
Rosiane Lima de Castro <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo teve como foco as questões referentes ao desenvolvimento das relações afetivas na sala de aula da educação infantil. Teve-se como objetivo investigar como se constroem as relações afetivas em uma sala de aula do infantil. Quanto à metodologia, exploratória e qualitativa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista e observação da sala pesquisada. Teve-se como lócus uma escola privada do município de Fortaleza e como sujeito pesquisado uma professora do infantil IV. Encontramos uma sala de infantil com um clima propício à aprendizagem, com elementos de afetividade presentes no cotidiano da sala de aula: a forma como a professora trata os alunos, os momentos de escuta aos alunos, o clima harmonioso. As atividades desenvolvidas pela professora favorecem interações entre as crianças, com participação nas rodinhas, contações de histórias e brincadeiras, tornando a aula um momento prazeroso para elas. A professora demonstrou conhecer o papel da afetividade no desenvolvimento de seus alunos, e a reconhece em suas próprias práticas. A afetividade é essencial às relações humanas, nessa fase infantil mais ainda, principalmente por este sujeito estar em fase inicial de sua formação, necessitando de educação e cuidados para construção de sua personalidade, comportamento e cognição.

**Palavras-Chave:** Afetividade. Educação Infantil. Ensino.

### ABSTRACT

*This article had as its focus the issues relating to the development of emotional relationships in early childhood classroom. The objective has been to investigate how the relationships are built in a classroom of children. As for the methodology, qualitative, exploratory and used as the data collection instrument interview and searched classroom observation. It had as a locus of private school municipal of Fortaleza and as subject a child's teacher IV. We find a children's classroom with a climate conducive to learning, with affection elements present in the daily life of the classroom: how the teacher treats students, the moments of listening to students, the harmonious climate. The activities developed by Professor promote interactions among children, with participation in the training wheels, price movements of stories and jokes, making the school a pleasurable moment for them. The teacher demonstrated meeting the role of affectivity in the development of its students, and to recognize in their own practices. The affection is more essential to human relations at that stage than in any other stage, mostly for children in the initial phase of your training, education and care required for construction of your personality, behavior and cognition.*

**Keywords:** Affectivity. Child education. Learning.

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: edna.gsaraiva@gmail.com.

<sup>2</sup>Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: castroroseanelima@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda as relações de afetividade na educação infantil, buscando investigar como se constroem as relações afetivas em uma sala de aula da educação infantil. Como lócus de pesquisa tivemos uma sala de infantil IV de uma escola privada, de pequeno porte, localizada no bairro Lagoa Redonda, em Fortaleza - CE.

Procurou-se embasamento teórico para explicar os aspectos que fazem parte da afetividade infantil e como podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, utilizando como principais teóricos: Wallon (1995, 2007), Chalita (2001), Andrade (2013), Freire (2012), dentre outros. Na pesquisa de campo utilizamos a entrevista com uma professora da educação infantil e observações feitas na sala de aula como técnicas de coleta de dados.

O interesse em ter como objeto de estudo a afetividade na educação infantil originou-se de nossa atuação profissional. Somos professoras da educação infantil e percebeu-se que cada vez mais as escolas estão preocupadas primordialmente com o desenvolvimento cognitivo das crianças, secundarizando o aspecto da afetividade. Percebemos, principalmente no discurso dos pais, que o mais importante é o aprendizado intelectual da criança e o seu resultado final. Acreditamos que as escolas, baseadas nessa compreensão e cobrança dos pais, priorizam o desenvolvimento cognitivo, em detrimento das relações afetivas no cotidiano escolar.

Em contrapartida, sabe-se que a afetividade exerce influência importante sobre o desenvolvimento global da criança e contribui para o seu processo de formação e aprendizado. É fundamental que cada criança seja vista e tratada como pessoa única, respeitada na sua singularidade, nas suas aptidões, e também em suas limitações. Isto significa garantir o direito ao colo e ao carinho, bem como o respeito ao ritmo de cada criança. É igualmente importante propiciar às crianças momentos de privacidade, autonomia e criatividade, em se tratando de educação infantil.

Desse modo, entende-se que a ausência da afetividade na relação ensino-aprendizagem da criança pode comprometer o seu desenvolvimento, e até dificultar sua aprendizagem. Por isso, a afetividade deve estar cotidianamente presente na

sala de aula, na relação professor-aluno, na qual o professor deve sempre se preocupar em estimular os aspectos afetivos na criança.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, por se tratar de um tema que abrange muitos campos que estão presentes da educação infantil, pois é algo que precisa ser trabalhado diariamente, nas relações professor-aluno e aluno-aluno, favorecendo o clima da sala de aula. A afetividade é uma ferramenta diária na educação infantil e, mesmo assim, ainda há escolas que não discutem sobre esse aspecto.

Nesse contexto, apresentamos como questão norteadora de pesquisa: como a afetividade aparece no cotidiano da sala de aula de educação infantil? Este questionamento baliza os objetivos de pesquisa, que são: investigar como se constroem as relações afetivas em uma sala de aula do infantil e refletir como a afetividade pode contribuir para a aprendizagem do aluno.

## **2 AFETIVIDADE E COGNIÇÃO: ELEMENTOS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Afetividade é porta para o conhecimento, pois a criança, além de sua constituição cognitiva, possui um corpo e se expressa através de suas emoções. Dessa forma, o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, já que no processo de aprendizagem não existe meramente uma aprendizagem cognitiva, porque os aspectos afetivos fazem parte do desenvolvimento da criança (WALLON, 2007).

Nesse contexto, a criança, um sujeito em fase inicial de formação e com características peculiares, necessita de educação e cuidados que favoreçam sua construção como indivíduo, atendendo à aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais. A afetividade, portanto, é essencial às relações humanas.

De acordo com Ferreira (1984, p. 44), afetividade “[...] é o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza”.

Considera-se, então, a afetividade como um processo abrangente, que deve estar presente na prática pedagógica, pois o desenvolvimento afetivo está interligado diretamente ao processo da cognição. Por isso, para que a criança melhor se desenvolva cognitivamente, a afetividade deve fazer parte do cotidiano escolar.

## **2.1 Afetividade segundo a teoria Walloniana**

Segundo Wallon (1995) afetividade consiste em

[...] um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1995, p. 288).

Segundo o autor, o indivíduo é considerado de maneira integral, em suas relações com o meio (contextuada) e em seus diversos domínios (integrada). Contrário ao procedimento de se privilegiar um único aspecto do desenvolvimento da criança, Wallon o estuda em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar quais são, nos diferentes momentos do desenvolvimento, os vínculos entre cada um e suas implicações com o todo, representado pela personalidade. Surgem quatro temas centrais na sua teoria: emoção, movimento, inteligência, personalidade (WALLON, 2007).

A afetividade é a mistura de sentimentos, tais como o ciúme, a raiva, o ódio, a inveja, a saudade, entre outros. E aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar à criança uma vida emocional plena e equilibrada (WALLON, 2007).

A teoria Walloniana defende que a afetividade é expressa de três formas: emoção, sentimento, paixão. Essas diferentes formas de expressar a afetividade segue o indivíduo durante toda sua vida. A emoção surge como primeira expressão de afetividade, sendo esta orgânica, isto é, a razão não tem controle sobre a mesma. Para Wallon (apud Almeida e Mahoney, 2009), a emoção é um estado afetivo, comportando sensações de bem-estar ou mal-estar que têm um começo preciso. Ela

é a exteriorização da afetividade, ou seja, é a expressão corporal motora. As emoções são sistemas de atividades, reveladas de tónus (nível de tensão), cuja atividade é expressão de combinação entre esse tónus e a intenção; de modo que cada atitude é associada a uma ou mais situações.

Para o autor, a emoção é uma forma concreta de participação mútua, é também um instrumento de sociabilidade que une os indivíduos entre si. Ela é determinante na evolução mental, porque a criança responde a estímulos musculares (sensibilidade propioceptiva), viscerais (sensibilidade interoceptiva) e externas (sensibilidade exteroceptiva). Esses movimentos expressam como a sensibilidade da criança se estende ao ambiente (WALLON, 2007).

Wallon, assim como Piaget, também dividiu o desenvolvimento infantil em estágios, de forma que cada estágio é considerado como um sistema completo em si. Diferente de Piaget, ele apresentou cinco estágios de desenvolvimento assim organizados:

*Impulsivo emocional* (0 a 1 ano) - Nesse estágio, a criança utiliza como recurso de aprendizagem a fusão com o outro, expressando sua afetividade através de movimentos descoordenados, tendo como função predominante a afetividade.

*Sensório-motor e projetivo* (1 a 3 anos) - Nesse momento passa a haver a presença da fala, no qual a criança começa a andar, e a manter um intenso contato com os objetos, se volta para o mundo exterior, para o conhecimento. Nesse estágio a inteligência prepondera.

*Personalismo* (3 a 6 anos) - É caracterizada pela descoberta, a criança irá aprender pela oposição ao outro, e ela será o centro. É a fase de se descobrir diferente em relação às outras crianças e aos adultos.

*O categorial* (6 a 11 anos) – Fase de formação do pensamento categorial, razão nessa fase se manifesta de forma predominante. Esse predomínio se expressa, em representações claras, precisas, que se transformam com o tempo em conceito e princípios.

*Puberdade e adolescência* (11 anos em diante) - Exploração do eu, busca por identidade autônoma, e um domínio de categorias cognitivas de nível maior de abstração.

Em sua teoria psicogenética, Wallon (2007) expôs sua visão sobre a afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano. Na sua abordagem, a teoria do desenvolvimento centra-se na psicogênese da pessoa como ser completo, cujo objetivo é a compreensão das diferentes dimensões que constituem o ser humano. O autor destaca a dimensão afetiva, e acrescenta que a afetividade exerce importante influência sobre o desenvolvimento do indivíduo, pois, desde o seu nascimento, a criança estabelece laços de afeto com o outro, e com o mundo no qual ela está inserida.

Para o autor, o nascimento da afetividade é anterior ao da inteligência. A afetividade ocupa lugar central e influencia a construção da pessoa e do conhecimento. Ou seja, é necessário que o professor tenha ciência que em sua prática pedagógica deve estar inserido cotidianamente laços afetivos entre ele e a criança, pois a presença deste elemento irá influenciar na aprendizagem de seus alunos.

## **2.2 Afeto e aprendizagem: o papel do professor**

A afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de educação infantil, pois a criança está acostumada com a relação afetiva e cuidado que encontra na família, e está adaptando-se à nova rotina e ambiente escolar. Por isso, o afeto torna-se facilitador deste processo e o professor, um mediador. O papel da afetividade no processo de mediação do professor direciona o olhar para a relação professor/aluno e, conseqüentemente, para o clima gerado em sala.

Segundo Wallon (2007), a sociedade intervém no desenvolvimento psíquico da criança através de suas repetidas experiências e das dificuldades para ultrapassá-las, já que a criança, diferentemente de outros seres vivos, depende por muito tempo de seus semelhantes adultos.

A escola - e o professor - assume também esse papel na vida da criança. Portanto, o professor é uma figura importante para a criança, e suas práticas devem ajudá-las na construção de referências de comportamento, valores, posturas, etc. O professor tem a oportunidade de abrir canais de comunicação para que o conhecimento chegue até a criança. O processo de aprendizagem pode ser beneficiado quando professor e aluno buscam conhecimentos mútuos de suas necessidades, tendo consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças. Em sala de aula, o professor deve contribuir para desenvolver em seus alunos a autoestima, da tranquilidade, da capacidade de perdoar, de fazer amigos e de socializar-se.

Para a Pedagogia do Afeto, segundo Andrade (2013), o afeto aflora a sensibilidade, e nada se fixa no interno do ser humano se não passar antes pela região sensível. É por isso que tudo aquilo que desperta a sensibilidade se torna inesquecível para a criança. Se há algo que o tempo não consegue apagar é o que a sensibilidade registrou, nos diversos momentos da vida e que se tornaram eternos para quem os viveu. Entendemos que este é um dado de suma importância para o professor, porque pode-se utilizar vários recursos para despertar a sensibilidade das crianças, inclusive para o aprender.

O autor ressalta ainda que, sem o afeto não é possível construir nada, porque tudo desmoronaria. É como se a mente fosse o tijolo e o afeto o cimento que os une. O afeto não significa apenas carinho, afago, mas a manifestação do desejo sincero de ajudar o outro a ser melhor. Ele é princípio fixador, porque cria o vínculo entre os seres e, neste caso, entre o professor e o aluno. Isto significa dizer que o conhecimento faz parte do afeto, ou seja, precisa-se do conhecimento para se ter afeto. Tratamos aqui do conhecimento que traz uma nova geração de conceitos, um conhecimento que transcende o que conhecemos. Afinal, quando fazemos o bem, precisamos saber o quê, o porquê e para quem estamos fazendo.

Ainda sobre o papel do educador/professor, segundo Freire (1996), o educador não deve ser transmissor de conhecimentos e conteúdos prontos, mas sim permitir que o educando seja construtor de seus próprios conhecimentos, para que

ele se situe no mundo como sujeito plural, e possuidor de valores e crenças. A criança precisa aprender com autonomia.

Para o autor, o ato de ensinar, exige criticidade, ética, tolerância, humildade, generosidade e segurança na sua ação. Mas acima de tudo, exige do docente o ato de saber escutar, pois quando são devidamente ouvidas, as crianças sentem-se respeitadas, de forma que, quando o professor escuta a criança ele tem a possibilidade de conhecer suas vontades, seus medos, interesses e anseios, aproximando-se da realidade de vida de seus alunos e enriquecendo sua prática pedagógica.

Sabe-se que o aluno é dotado de potencialidades, como todo ser humano, possui inteligência, potencial, habilidades. Se for bem orientado, acompanhado por um professor consciente do seu papel e que busque contribuir para a formação integral da criança, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio. Percebe-se, então, que afetividade está entrelaçada com o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Andrade (2013) afirma que ser professor é ter oportunidade de encaminhar pessoas para a prática do bem, abrindo janelas e escancarando portas, a fim de que esperanças continuem existindo, e a vontade de evoluir nunca seja vencida pelas dificuldades de sobrevivência. Para a autora, o afeto faz parte desse contexto da sala de aula.

Para Chalita (2004, p.251), o professor “[...] é a alma da educação, a alma da escola, o sujeito mais importante na formação do aluno [...] é ainda referencial para o aluno, o professor mestre, o professor companheiro, o professor amigo, o professor guia, o professor educador”. Para o autor, professor é uma carreira privilegiada que pode contribuir na formação do caráter, da história de vida dos alunos, como cidadãos, na construção de um mundo melhor.

Segundo o autor, o aluno precisa do humano. E o humano é também afeto. Em um mundo onde a violência cresce cada vez mais, onde a agressividade é absolutamente assustadora, a solução não está em mais agressividade, mas em posturas diferentes destas. A solução está no afeto. Em um mundo onde a criança, o

jovem e o idoso são desrespeitados, onde a liberdade dá lugar à escravidão, onde milhões passam fome e vivem à mercê da caridade de outros, a solução está no afeto (CHALITA, 2004).

[...] Não é possível combater a insensibilidade, o desrespeito, a falta de solidariedade, a apatia, a não ser pelo afeto. A escola dos sonhos dos sonhadores, da poesia dos poetas, da maternidade, da luta dos lutadores começa com a crença de que, em se falando de vida e como educação é vida, a solução está no afeto. O cuidado e a afetividade devem ser ingredientes permanentes em qualquer nível da educação.

Portanto, acredita-se que a afetividade é imprescindível nas relações humanas. No ambiente escolar não é diferente, as relações construídas diariamente precisam desse elemento. A relação professor-aluno e aluno-aluno deve ser uma construção diária, pautada no afeto e sem perder de vista a aprendizagem, que deve ser mútua e significativa para a vida das crianças.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo constitui-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória. Lakatos e Marconi defendem que este tipo de pesquisa tem finalidade própria, e que busca investigar de modo empírico, formulando questões ou problemas para a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura, mais precisa ou modificada através de classificação de ideias.

Segundo Minayo (1995), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos que não podem ser reduzidos a operacionalidade de variáveis. Esta pesquisa apresenta tais características por investigar a partir da concepção da professora entrevistada, assim como da observação do contexto em que atua, quanto aos aspectos afetivos presentes em sala de aula. Também caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Malheiros (2010, p. 2)

[...] é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação.

Durante a pesquisa de campo foi realizada uma entrevista a respeito de como se constroem as relações de afetividade na educação infantil, com uma professora da educação infantil; além da observação do contexto pesquisado, com a intenção de perceber elementos da afetividade e de compreender a importância destes no desenvolvimento da criança.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS, 2011, p.185).

Gil (1999) compreende a entrevista como uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Para o autor, a entrevista desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados. Segundo ele, na entrevista perguntas devem ser padronizadas na medida do possível, a fim de que as informações obtidas possam ser comparadas entre si. Ele afirma que o único modo de reproduzir com precisão respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com o uso de um gravador. Em síntese, a aplicação da entrevista objetivou identificar as percepções das professoras sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno.

Nesta pesquisa utilizamos dois tipos de registros. Na entrevista, utilizamos o celular como gravador, com o objetivo de preservar as respostas da professora. Esse procedimento foi autorizado pelas professoras. Nas observações em sala de aula, fizemos anotações, descrevendo a aula observada, em um diário de campo.

### **3.1 O lócus e os sujeitos da pesquisa**

Nosso lócus de pesquisa é uma escola privada, localizada na periferia de Fortaleza - Ceará. A instituição é de médio porte e atende desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, no período diurno. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, foi concebida como um espaço pedagógico capaz de proporcionar às crianças desenvolvimento global e harmônico, de acordo com as suas necessidades e potencialidades físicas e intelectuais; integração social; um ambiente seguro, saudável e rico em experiências diversificadas que aliem a aprendizagem ao prazer.

Uma das razões para escolha do lócus é que, em seu PPP, a instituição reafirma a importância da afetividade como estruturante e necessária para o desenvolvimento do ser e das suas relações. Sua proposta pedagógica tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do ser humano e suas variadas formas de expressão, num contexto lúdico e cooperativo, nos quais o movimento e o gesto aliam-se ao prazer da descoberta, da criação, da construção. A partir do acesso a esse documento, tivemos a curiosidade em investigar como esses elementos de afetividade aparecem dentro da sala de aula da educação infantil.

O sujeito da pesquisa é a professora da educação infantil, precisamente da turma de Infantil IV. A professora possui 44 anos de idade, é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), desde 1997 e atua na área há 18 anos. A escolha desta professora deu-se pelo fato dela ter vivenciado uma situação com uma criança que não tinha interesse em ir à escola e apresentava sinais de agressividade. Para este estudo foi escolhido uma sala de aula do infantil IV. Buscou-se realizar entrevista a fim de investigar como se constroem as relações afetivas em uma sala de aula da educação infantil. Justifica-se a escolha dessa turma específica, pela presença da afetividade na sua prática pedagógica, e quanto à relação professor-aluno.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse tópico serão apresentadas as análises baseadas na entrevista realizada com o sujeito da pesquisa: a professora da educação infantil e nas observações feitas na sala de aula. Foram feitas cinco perguntas sobre a temática

estudada. Tais questões buscaram conhecer as concepções da professora sobre as relações de afetividade e a sua importância para a aprendizagem e para superação de possíveis dificuldades com a turma. Buscou-se conhecer, a partir da visão da professora, se a mesma considera que a afetividade está presente em suas aulas.

A entrevista teve como objetivo a coleta de dados relativa às percepções da professora acerca da afetividade, na relação professor-aluno, aluno-aluno e na construção do clima da sala de aula. Aplicou-se uma entrevista com a professora da turma do infantil IV. A entrevista aconteceu no dia marcado, na escola e pela manhã, horário que a professora tinha disponível. Foi gravada, conforme a autorização da professora.

Iniciou-se a entrevista pedindo a professora para definir afetividade. Ela afirmou que afetividade: “é acima de tudo carinho, atenção com as crianças, ouvi-las quando quiserem falar algo, é também dedicar-se a prática pedagógica, o respeito pela criança e por sua família” (fala da professora).

Diante da resposta da professora, foi possível perceber que a mesma entende que a afetividade é construída nas relações diárias. Inicialmente, a afetividade aparece na própria postura da professora em sala, na maneira como ela trata seus alunos. Percebeu-se isso também na observação da sala. No dia da observação, a professora contou histórias, utilizou fantoches, oportunizando que as crianças os manuseiem. As crianças eram convidadas pela professora para criarem suas próprias histórias, criando um clima de interação constante entre as crianças e a professora.

Sobre isso, Wallon (2007) afirma que a afetividade é essencial às relações humanas, pois o educando como é sujeito em formação, com características peculiares e que necessita de educação e cuidados que favoreça sua construção como indivíduo, assim como relata a professora em sua resposta.

Ao perguntar como a afetividade aparece no cotidiano da criança e no contexto de sala de aula, a professora respondeu que através da observação do comportamento da criança, consegue perceber que uma criança que tem seus direitos respeitados, que se sente segura dentro do ambiente familiar, apresenta

características de cordialidade e, conseqüentemente, se sente segura em sala de aula, tratando com carinho e respeito seus amigos e a professora. Para a professora, os sinais de afeto que a criança vivencia em casa, aparece na escola, na sala de aula, nas relações dela com os outros. Ainda, que essa criança aprenda com maior facilidade, pois sente prazer em ir para escola e em estar em sala com a turma e professora.

Wallon (2007) atribui destaque à dimensão afetiva dos indivíduos, e acrescenta que a afetividade exerce importante influência sobre o desenvolvimento humano, pois, desde o seu nascimento, a criança estabelece laços de afeto com o outro, e com o mundo no qual ela está inserida. Portanto, quando a criança possui um ambiente de afeto em casa, os sentimentos e emoções que a criança vivencia em casa, acabam influenciando em seu comportamento em sala. A criança acaba estabelecendo maiores vínculos com os outros: a família, a professora, os colegas de sala. E isso favorece seu desenvolvimento em outros aspectos, que não só o afetivo.

Na terceira pergunta, interessou-nos saber se a professora consegue perceber a relação entre afetividade e o desenvolvimento de suas crianças. Ela respondeu que sim, que

[...] por meio da afetividade, se é possível estabelecer vínculos de afeto confiança e cumplicidade com a criança, são esses fatores que contribuem para que haja uma boa aprendizagem por parte da criança tornando o ambiente escolar mais satisfatório e com melhor rendimento (fala da professora).

Sobre isso, Wallon defende que, o nascimento da afetividade é anterior ao da inteligência. Em sua teoria, a afetividade ocupa lugar central e influencia a construção da pessoa e do conhecimento que ela adquire (WALLON, 2007). Ou seja, o ideal é que o professor tenha ciência que em sua prática pedagógica deve estar inserido cotidianamente laços afetivos entre ele e a criança, pois a presença da afetividade irá influenciar na aprendizagem de seus alunos

Ao questionarmos a professora quais atitudes o professor deve ter em relação ao desenvolvimento afetivo das crianças, ela respondeu que, “[...] cabe ao professor dar atenção necessária a criança, por meio de gestos de incentivo, aproximação,

segurança e respeitando o limite de cada um” (fala da professora). Observou-se que a postura da professora em sala favorece um clima tranquilo, no qual a professora agia sempre de forma amorosa e atenciosa com as crianças, ela pouco alterava o tom de voz. As crianças eram bastante afetivas umas com as outras, assim como também com a professora e a auxiliar da turma. As atividades propostas despertavam o interesse das crianças e favoreciam o desenvolvimento da rotina em sala de aula. Para Freire (1996 p. 71)

[...] cabe ao professor observar a si próprio, olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras e teorias. O professor deve ser um mediador de conhecimentos, e utilizar sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar as crianças para a curiosidade; ensiná-las a pensar, a ser persistentes, a ter empatia e serem autores e não espectadores no palco da existência. A criança tem que ter interesse em voltar à escola no dia seguinte e reconhecer que naquele lugar será respeitada, acolhida e segura.

Para finalizar a entrevista, perguntamos para a professora se ela considera importante a presença da afetividade em sala de aula. Ela respondeu que sim, porque é através do afeto que é possível conquistar a criança, desde a mais quieta até a mais agitada. Para a professora, não se deve agir de forma que a criança se sinta excluída, ofendida ou discriminada, agir com afeto acaba criando condições favoráveis ao seu desenvolvimento, de forma mais ampla.

Na observação da sala de aula investigada, percebemos uma postura da professora que favorece as relações afetivas dentro de sala. Ela era sempre segura nas suas ações, muito atenciosa com as crianças, e estimulava bastante as interações. Durante as observações, a professora os ouvia e demonstrava interesse pelos relatos de seus alunos. Essa atitude da professora contribui para o desenvolvimento afetivo das crianças e para o clima harmonioso da turma. As atitudes de demonstração de afetividade da professora passavam para as crianças que elas eram pessoas importantes. A criança, ao se sentir protegida e amada, se beneficia dessa atmosfera afetiva a qual poderá influenciar positivamente o seu desenvolvimento cognitivo e sua aprendizagem.

Para os autores estudados, a afetividade é o fio condutor na relação professor-aluno, porque pode facilitar a aprendizagem, uma vez que ela age de

modo entrelaçado ao desenvolvimento cognitivo. Portanto, a criança que constrói uma relação afetiva com o professor pode se desenvolver melhor cognitivamente e afetivamente. A relação afetiva entre professor e criança, permitirá que a criança dialogue com o professor sem medo de ser repreendida. Assim, ela terá mais condições de desenvolver sua autoestima, autonomia, linguagem oral e a habilidade de se expressar.

Percebemos que na sala de aula, o afeto pode ser traduzido de várias maneiras, como na forma carinhosa da professora chamar a atenção da criança, no tom de voz, na forma de explicar, de transmitir informações ou na hora que percebe alguma dificuldade e tenta ajudar. Sendo assim, percebemos que para que a criança tenha uma aprendizagem mais significativa o professor precisa se envolver com a criança afetivamente, conhecer melhor suas individualidades, subjetividades e perceber o que ela necessita, no momento que necessita, ouvi-las. Entendemos a afetividade como um caminho para o desenvolvimento integral da criança, onde cognitivo acaba sendo favorecido.

Com esse estudo conseguimos perceber que o que a professora diz sobre a afetividade, seja na relação com as crianças da turma, ou mesmo no clima criado em sala, é coerente com suas ações pedagógicas em sala de aula. Consideramos, ainda, a afetividade como um processo abrangente, devendo estar presente na prática pedagógica, pois o desenvolvimento afetivo está interligado diretamente ao processo da cognição. Por isso, para que a criança melhor se desenvolva cognitivamente a afetividade deve fazer parte do cotidiano escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desta pesquisa, que abordou as relações de afetividade na educação infantil e cujo objetivo foi investigar como se constroem as relações afetivas em uma sala de aula da educação infantil.

As análises do contexto observado, assim como da entrevista com a professora, nos permitem reafirmar a importância do aspecto afetivo na relação professor-aluno, aluno-aluno e da criança com os objetos de conhecimento, ou seja, a afetividade deve estar presente na rotina escolar da educação infantil. A

afetividade exerce influência sobre a aprendizagem do aluno, por isso se faz necessário que o professor considere esse aspecto em sua prática em sala de aula.

Um ambiente para se ensinar e aprender deve ser harmonioso, deve ser enriquecido por práticas pedagógicas afetuosas, somente assim é possível atingir um processo de aprendizagem significativa. A qualidade dessa afetividade acaba criando condições para que haja melhor aprendizado e desenvolvimento da criança. E assim proporcionar ao aluno da educação infantil uma formação integral, para que ele possa utilizar o que aprendeu nos anos escolares seguintes e também em sua vida.

A entrevista realizada mostrou que a professora tem conhecimento sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno, e sua prática escolar favorece o desenvolvimento afetivo da criança. Percebemos que a afetividade está presente naquela sala de aula. Considerar a afetividade em sala de aula é levar em conta que as crianças possuem sentimentos, e que isso influencia o processo de ensino e aprendizagem, bem como as relações interpessoais estabelecidas na escola.

Na perspectiva do trabalho realizado, concluímos que o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, pois se torna muito mais difícil desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil, onde haja o medo e a insegurança, principalmente se tratando de um contexto de crianças pequenas.

Nesse sentido, os professores precisam possuir mais do que conhecimento, sobre a importância do vínculo afetivo, estabelecido com as crianças em sala de aula. É necessário que este vínculo de afeto esteja presente nas práticas pedagógicas escolares e que seja discutido com os professores, tornando-se assunto de formação docente. A afetividade necessita deixar de ser uma simples palavra pronunciada, e tornar-se uma ação constante na escola, presente nas práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do Afeto na Sala de Aula**. 2 ed. Recife, Prazer de ler, 2013.
- CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à prática Docente. 19º ed. Paz e Terra, São Paulo 1996.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23.ed. Rio de Janeiro: vozes 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. E. P. U, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MINAYO. Maria de.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.in:MINAYO, Maria. c de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.7. ed. Rio de Janeiro:Vozes,1997.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.
- MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo: 2005.

**APÊNDICE A****ROTEIRO DA ENTREVISTA**

NOME DO PROFESSOR (A): \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

SÉRIE QUE LECIONA: \_\_\_\_\_

TEMPO DE MAGISTÉRIO: \_\_\_\_\_

1. Para você, o que significa afetividade?
2. Como a afetividade aparece no cotidiano da criança? E no contexto de sala de aula?
3. Você consegue perceber relação entre afetividade e o desenvolvimento da criança?
4. Quais atitudes cabem ao professor em relação ao desenvolvimento afetivo das crianças?
5. Você considera importante a presença da afetividade em sala de aula? Por quê?